

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL CONSOLIDADA (Não auditada)
(Aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística das IAS/IFRS)

Empresa: Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A.
Sede: Rua Alexandre Herculano, 35 - 1250 - 009 Lisboa
NIPC: 500 722 900
Período de Referência:
1º Trimestre 3º Trimestre
Início: 01/01/2008 Fim: 31/03/2008

Valores de referência em Euros
5º trimestre (1)

Elementos do Balanço	Consolidada		
	Mar-08	Dez-07	Var. (%)
ACTIVO (2)			
Activos não correntes	3.572.071.719	3.680.154.516	-3%
Goodwill	1.241.008.122	1.283.741.427	-3%
Activos intangíveis (3)	12.259.807	13.302.093	-8%
Activos fixos tangíveis	1.820.342.074	1.895.055.398	-4%
Investimentos em associadas	135.205.886	163.533.031	-17%
Activos financeiros disponíveis para venda	9.259.755	9.753.867	-5%
Activos por impostos diferidos	116.632.030	123.185.010	-5%
Outros	237.364.045	191.583.690	24%
Activos correntes	1.100.329.215	1.153.813.392	-5%
Existências	269.613.298	230.568.658	17%
Clientes e adiantamentos a fornecedores	310.249.295	323.861.304	-4%
Caixa e equivalentes de caixa	454.621.520	540.250.001	-16%
Activos não correntes detidos para venda	-	-	-
Outros	65.845.102	59.133.429	11%
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital social (montante em euros)	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções ordinárias	672.000.000	672.000.000	-
Nº de acções de outra natureza	-	-	-
Acções próprias (montante em euros)	(32.869.201)	(19.926.541)	65%
Nº de acções com voto	6.182.026	4.002.209	54%
Nº de acções pref. sem voto	-	-	-
Ajustamentos incluídos no capital próprio (4)	(244.636.304)	64.110.845	-482%
Capital próprio atribuível a accionistas	1.597.274.861	1.796.401.012	-11%
Interesses minoritários	98.700.460	102.879.731	-4%
PASSIVO			
Passivos não correntes	2.000.108.821	1.928.573.666	4%
Empréstimos e locações financeiras	1.412.497.559	1.330.552.680	6%
Passivos por impostos diferidos	190.725.568	198.249.154	-4%
Benefícios aos empregados	17.127.042	17.028.141	1%
Provisões	189.524.494	190.964.839	-1%
Outros	190.234.158	191.778.852	-1%
Passivos correntes	976.316.792	1.006.113.499	-3%
Fornecedores e adiantamentos de clientes	195.750.882	196.242.812	0%
Estado e outros entes públicos	50.658.833	44.966.590	13%
Empréstimos e locações financeiras	581.290.570	625.427.519	-7%
Outros	148.616.507	139.476.578	7%
TOTAL DO ACTIVO	4.672.400.934	4.833.967.908	-3%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.695.975.321	1.899.280.743	-11%
TOTAL DO PASSIVO	2.976.425.613	2.934.687.165	1%

Elementos da Demonstração dos resultados	Consolidada		
	Mar-08 (5)	Mar-07	Var. (%)
Vendas e prestações de serviços	465.195.920	423.419.716	10%
Custo das vendas	134.350.216	100.978.123	33%
Fornecimentos e serviços externos	158.640.825	137.890.212	15%
Custos com pessoal	54.744.007	46.951.102	17%
Outros custos e proveitos operacionais	16.816.134	3.231.783	420%
Cash flow operacional (EBITDA)	134.277.006	140.832.062	-5%
Amortizações e depreciações, Provisões e perdas por imparidade	43.747.827	38.950.502	12%
Resultados operacionais	90.529.179	101.881.560	-11%
Resultados financeiros	(12.071.168)	(10.331.119)	17%
Resultados antes de impostos	78.458.011	91.550.441	-14%
Impostos sobre o rendimento	17.895.552	20.859.983	-14%
Interesses minoritários	2.958.697	3.680.134	-20%
Resultado líquido ao trimestre (6)	57.603.762	67.010.324	-14%
Resultado líquido ao trimestre p/ acção básico (7)	0,09	0,10	-14%
Resultado líquido ao trimestre p/ acção diluído (7)	0,09	0,10	-14%

(1) Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art. 65.º - A do Código das Sociedades Comerciais);

(2) Ilustram-se alguns elementos do Activo que serão objecto de divulgação. A lista não contempla todas as rubricas do Activo pelo que a ordem não segue necessariamente a distinção corrente/não corrente ou em ordem à liquidez;

(3) São incluídos todos os elementos abrangidos pela IAS 38 – Activos Intangíveis, excluindo-se assim o goodwill, identificado autonomamente;

(4) Totalidade dos itens de rendimento e gasto que, nos termos das IAS/IFRS ou Interpretações decorrentes, sejam reconhecidas directamente em capital próprio;

(5) A data deve ser identificada e as respectivas rubricas devem conter os valores acumulados até à data em referência (3 meses, 9 meses ou, de forma extraordinária, 15 meses conf. (1));

(6) O resultado líquido trimestre refere-se ao acumulado até à data de reporte. No caso do 3º trimestre serão os valores acumulados ao longo dos 9 meses do exercício, apurados após interesses minoritários;

(7) Calculado nos termos da IAS 33.

Evolução da Actividade no 1º Trimestre de 2008

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre)

No primeiro trimestre de 2008, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em cerca de 57,6 milhões de euros, registando um decréscimo de 9,4 milhões de euros (14,0%) relativamente aos resultados obtidos no período homólogo do ano anterior.

A queda do consumo de cimento no mercado português e, sobretudo, a acentuada deterioração da conjuntura económica espanhola, caracterizada por uma forte inversão da tendência de crescimento evidenciada pelo sector da construção nos últimos anos, associadas ao aumento continuado do custo dos combustíveis, prejudicaram seriamente o Cash Flow Operacional do Grupo nestes primeiros três meses de 2008: só em Portugal e Espanha, o decréscimo deste indicador ultrapassou, em termos homólogos, os 17 milhões de euros, acusando uma redução superior a 20%.

Ainda assim, e apesar da importância relativa destes dois países – responsáveis, no seu conjunto, por cerca de 50% do EBITDA do Grupo – este último não diminuiu mais do que 6,5 milhões de euros (4,7%), fruto de importantes melhorias alcançadas noutras Áreas de Negócios. Foram os casos de Marrocos, Egipto e Brasil, onde o Cash Flow Operacional registou variações positivas de 45,6%, 39,7% e 22,1%, respectivamente. Na África do Sul, a redução do EBITDA em perto de 11% ficou a dever-se exclusivamente à forte depreciação da moeda local em relação ao euro, já que, a câmbio constante, o mesmo teria aumentado cerca de 6%.

Para além do referido agravamento do custo dos combustíveis, outro conjunto de factores, específicos de cada Área de Negócios, conduziram a uma descida mais ou menos significativa das margens de exploração. Designadamente: a mencionada queda dos mercados de Portugal e Espanha; o maior peso relativo das vendas de cimento produzido com clínquer importado (aliado ao aumento do respectivo custo), nos casos da Tunísia, Moçambique e África do Sul; e a diminuição acentuada dos preços de venda, provocada por um súbito excesso de oferta, no mercado turco. Consequentemente, e dada a integração das duas novas Áreas de Negócios da Turquia e China, cujas margens EBITDA são claramente inferiores à média do Grupo, esta última baixou de 33,3%, no primeiro trimestre de 2007, para 28,9%, nos primeiros três meses do corrente ano.

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 465 milhões de euros – mais 41,8 milhões (9,9%) que no período homólogo do ano anterior – com as operações adquiridas na Turquia e China a contribuírem para este acréscimo com um valor aproximado de 26,5 milhões de euros. À excepção de Espanha (com uma variação negativa de quase 22%) e, em muito menor medida, de Portugal e Tunísia (com ligeiras reduções, da ordem dos 2%), todas as restantes Áreas de Negócios registaram aumentos significativos deste indicador, com particular destaque para Cabo Verde (mais 70,7%), Egipto (mais 37,1%), e Brasil (mais 26,5%).

Nestes primeiros três meses de 2008, as vendas (consolidadas) de cimento e clínquer aumentaram perto de 15% em relação ao primeiro trimestre do ano transacto, totalizando aproximadamente 5,9 milhões de toneladas. Em base comparável (não considerando a nova Área de Negócios da China e as vendas realizadas no mercado turco durante os meses de Janeiro e Fevereiro), o crescimento foi praticamente nulo, com as fortes quedas observadas em Portugal e Espanha (próximas dos 10% e 23%, respectivamente) a serem compensadas pelo bom desempenho das restantes Áreas de Negócios. Para além do Egipto, que, com mais 170 mil toneladas vendidas, registou um aumento de 26,8%, há a salientar, em termos relativos, o crescimento das vendas na África do Sul (mais 24,6%) e em Cabo Verde (mais 54,4%).

Os Resultados Financeiros, negativos em pouco mais de 12 milhões de euros, acusaram um decréscimo de somente 1,7 milhões de euros, apesar da subida das taxas de juro de mercado e, sobretudo, do incremento (próximo dos 40%, em termos de saldo médio trimestral) da Dívida Financeira Líquida.

Em 31 de Março de 2008, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a quase 4,7 mil milhões de euros, tendo diminuído – perante a acentuada desvalorização, face ao euro, da quase totalidade das moedas dos países onde o Grupo opera – cerca de 3,3% relativamente ao final de 2007. Pela mesma razão, os Capitais Próprios do Grupo registaram uma redução, entre aquelas duas datas, de aproximadamente 200 milhões de euros, baixando para 1,7 mil milhões de euros. Quanto à Dívida Financeira Líquida, por força dos investimentos que vêm sendo efectuados (designadamente, a compra, no final do trimestre, da empresa indiana Shree Digvijay), aumentou, no mesmo período, um pouco mais de 10%, atingindo 1,5 mil milhões de euros.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

(assinatura ilegível)

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura
(Administrador)

(assinatura ilegível)

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc
(Administrador)

Notas explicativas

- Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.
- Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().
- O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do final do exercício anual anterior (nas rubricas do balanço) e do trimestre homólogo do ano anterior (nas rubricas da demonstração dos resultados).
- Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.
- O presente modelo contempla elementos mínimos de divulgação. Para as entidades que decidam adoptar a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, fica dispensada a apresentação do presente modelo, devendo as entidades cumprir os requisitos mínimos previstos na referida norma, adicionando, em local apropriado, o quadro relativo valor ao montante em euros e número de acções próprias.